



10 de Outubro de 2005

Estatísticas Agrícolas

2004

INE DIVULGA OS DADOS DA AGRICULTURA DE 2004

Na publicação “Estatísticas Agrícolas – 2004” a editar pelo Instituto Nacional de Estatística, que pode ser consultada no seu site (*), disponibiliza-se toda a informação relevante sobre a agricultura em 2004.

Apresenta-se em seguida, um resumo dos principais resultados obtidos.

Produção cerealífera aumenta em 2004, mas fica aquém da média dos últimos cinco anos

Em termos climáticos, o ano agrícola 2003/04 caracterizou-se por forte precipitação no final de Novembro e início de Dezembro o que levou à interrupção dos trabalhos das sementeiras Outono-invernais. Contudo, a melhoria das condições climáticas acabou por permitir a conclusão das sementeiras dos cereais praganosos, verificando-se, inclusivamente, que a campanha em análise registou, de um modo geral no Inverno e Primavera, valores de precipitação inferiores aos normais para a época. Este quadro climático condicionou as disponibilidades de água no solo, com consequências ao nível das produtividades alcançado pelas culturas de sequeiro e na disponibilidade de água para rega. O Verão iniciou-se muito quente e seco, registando-se um aumento gradual das temperaturas que no final de Julho atingiram, durante vários dias, temperaturas máximas superiores a 40°C. Em Agosto registaram-se precipitações intensas pouco usuais para a época, que não tiveram no entanto repercussões negativas na agricultura.



Figura 1

Área de Cereais de Outono/Inverno

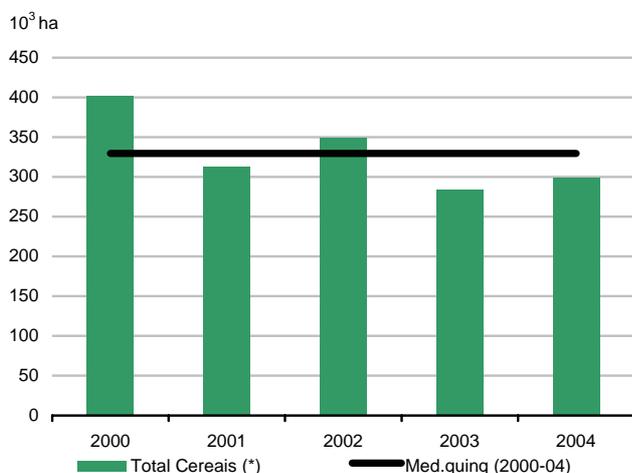
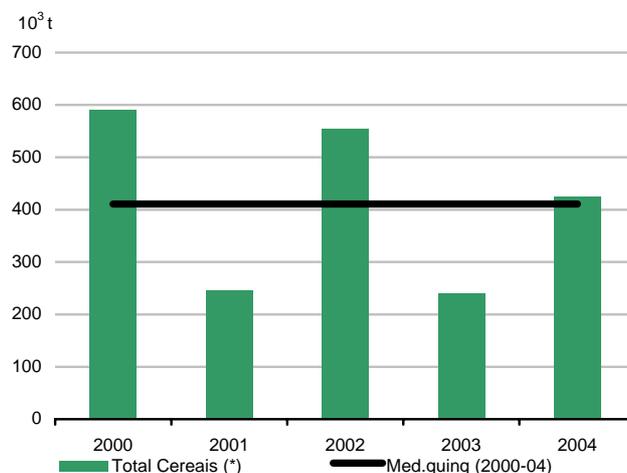


Figura 2

Produção de Cereais de Outono/Inverno



Desta forma, a campanha saldou-se, para a generalidade dos cereais e após a má campanha cerealífera de 2002/2003, por aumentos acentuados nas produções, face ao ano anterior mas, com excepção do trigo duro e cevada, por decréscimos relativamente à média do último quinquénio.

Os acréscimos de produção foram essencialmente resultado de aumentos dos rendimentos unitários. De salientar ainda que, devido à fraca qualidade do grão, algumas searas de trigo duro foram fenadas e/ou pastoreadas.

Culturas para a indústria: Produção recorde de tomate

Figura 3

Produção de Tomate para Indústria

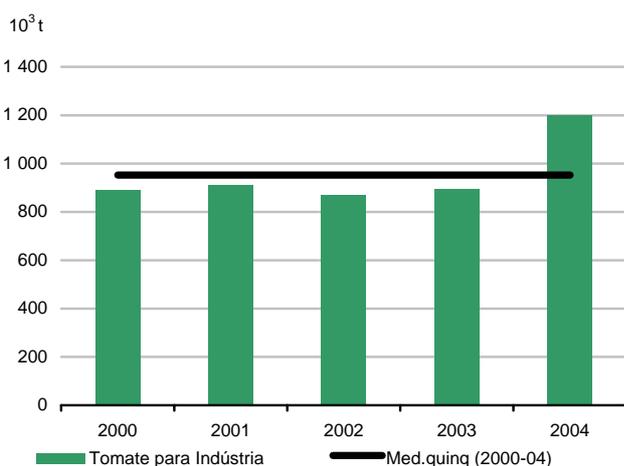
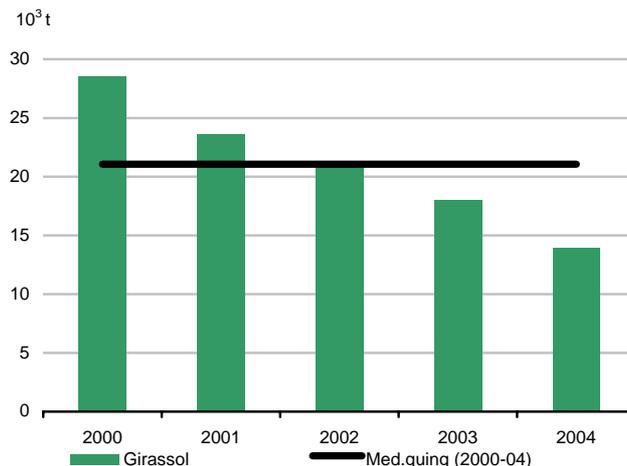


Figura 4

Produção de Girassol



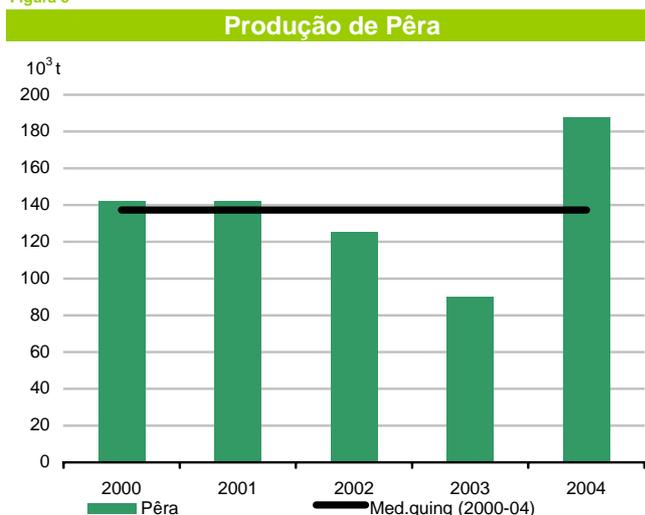
A colheita de tomate para indústria ultrapassou 1 200 mil toneladas, o que representa a maior produção de sempre; em contrapartida o girassol, cuja produção tem vindo a decrescer desde 2000, quedou-se nas 14 mil

toneladas, reflectindo quebras de 23% e 44%, face à campanha transacta e à média do último quinquénio, respectivamente.

Frutos Frescos: Produção de Pêra ultrapassa as 180 mil toneladas

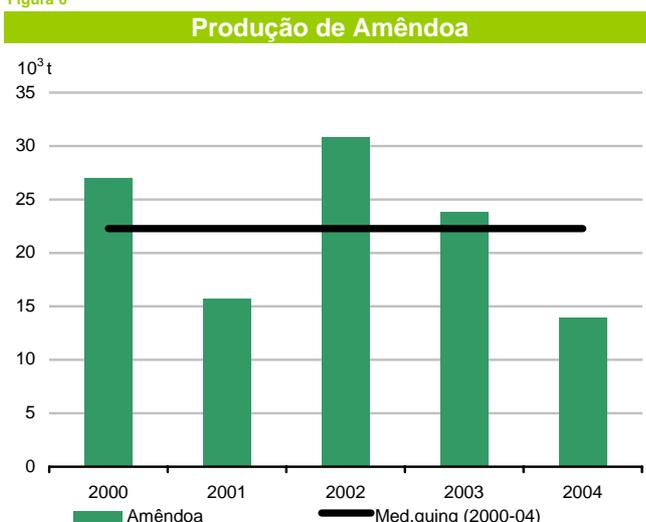
Após dois anos consecutivos em que a produção de pêra registou decréscimos, a campanha de 2004 caracterizou-se pela abundância e qualidade dos frutos. De facto, as 188 mil toneladas colhidas, posicionam a campanha como uma das melhores de sempre. Pelo contrário, a produção de maçã decresceu 4%, não ultrapassando as 277 mil toneladas. A produção nacional de pêsego rondou as 52 mil toneladas o que representa, comparativamente à campanha anterior, um decréscimo de 9%. Em contrapartida as produções de cereja e kiwi aumentaram 14% e 3%, respectivamente. Estes acréscimos resultaram em grande parte da reconversão de pomares, com reflexos no aumento da capacidade produtiva instalada destas espécies.

Figura 5



Frutos Secos: Redução das produções

Figura 6

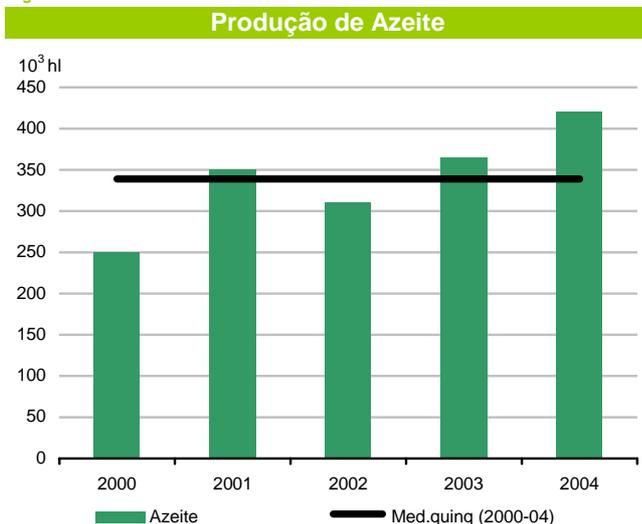


A campanha de frutos secos caracterizou-se, em 2004, pelo decréscimo generalizado das produções, relativamente à campanha anterior. A quebra mais acentuada foi registada nos amendoais (-41%), consequência das condições climáticas adversas, geadas e frios nocturnos, ocorridas na época de floração, principalmente nas variedades mais tradicionais. Quanto à castanha, o decréscimo foi de 7%. O fruto apresentou qualidade aceitável com calibres entre o médio e o grado, embora com uma grande percentagem de ouriços vazios. A produção de avelã, que se mantém em declínio desde 2002, não ultrapassou as 502 toneladas o que reflecte um

decréscimo de 16%, face ao ano anterior.

Produção de azeite aumentou 15%

Figura 7

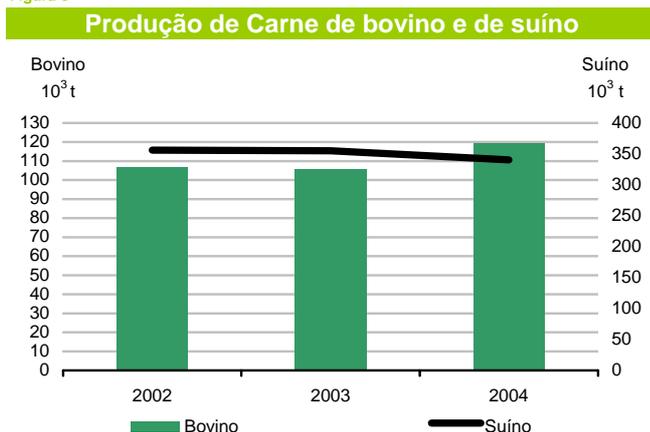


A boa frutificação do olival, fez antever uma excelente campanha, que ficou parcialmente comprometida pelo tempo quente e seco que condicionou o enchimento do fruto e pelo vento forte que provocou alguma queda de azeitona. Ainda assim, a produção de azeite foi superior a 420 mil hectolitros, o que representou um aumento de 15%, face à campanha anterior. De salientar que a funda (azeite obtido por quintal de azeitona) e os parâmetros de qualidade nomeadamente, acidez, peróxidos e absorvência, foram também superiores. A produção de azeitona de mesa seguiu a mesma tendência, embora ligeira, com incrementos de 1% e 3%, comparativamente à campanha passada e à média dos últimos cinco anos.

Aumento da produção de carne de bovino

Para o ano 2004 em análise, a produção de carne de bovino foi de 119 259 toneladas, o que reflectiu um aumento

Figura 8



de cerca de 13%, relativamente ao ano transacto. O acréscimo resultou de uma produção superior de carne proveniente de animais Adultos, sobretudo das categorias "Novilhos e Bois" e "Novilhas", que tiveram aumentos de 24% e 17%, respectivamente. A carne de "Vitelos", pelo contrário, apresentou um pequeno decréscimo (-0,6%), face ao ano 2003. A adesão aos prémios da CE destinados aos bovinos (prémio ao abate, a alteração das condições ao prémio às vacas aleitantes), assim como o aumento de importação de animais vivos para abate, contribuíram para o incremento registado na produção de

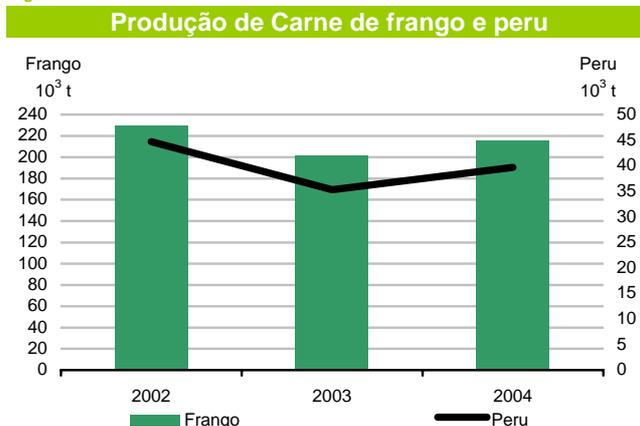
carne de bovino em 2004. Em contrapartida, a produção de carne de suíno registou uma quebra de aproximadamente 4%, relativamente a 2003, com uma produção que não ultrapassou as 340 279 toneladas.

Produção de carne de animais de capoeira recupera, face a 2003

A produção total de animais de capoeira registou um aumento de 7% quando comparada com o ano transacto, o que reflectiu alguma recuperação do sector avícola nacional em 2004 após a crise desencadeada em 2003 pela divulgação da suspeita da presença de nitrofuranos na carne de aves. No entanto, esta recuperação ainda não foi suficiente para retomar os níveis de produção alcançados em 2002.

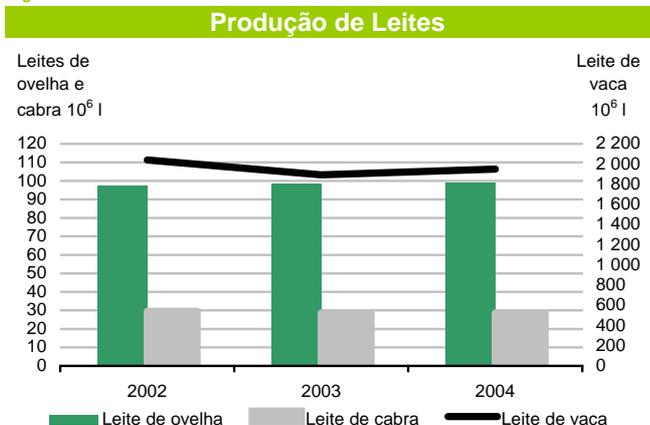
A produção de frango industrial cresceu 7%, com 215 711 toneladas produzidas e a carne de peru registou igualmente um aumento de 12%, com uma produção de 39 682 toneladas.

Figura 9



Produção de leite de vaca atinge 1 950 milhões de litros

Figura 10



A produção de leite cru de vaca foi de 1 950 milhões de litros em 2004, o que significou uma subida de cerca de 3% relativamente à quantidade de leite de vaca produzida no ano transacto.

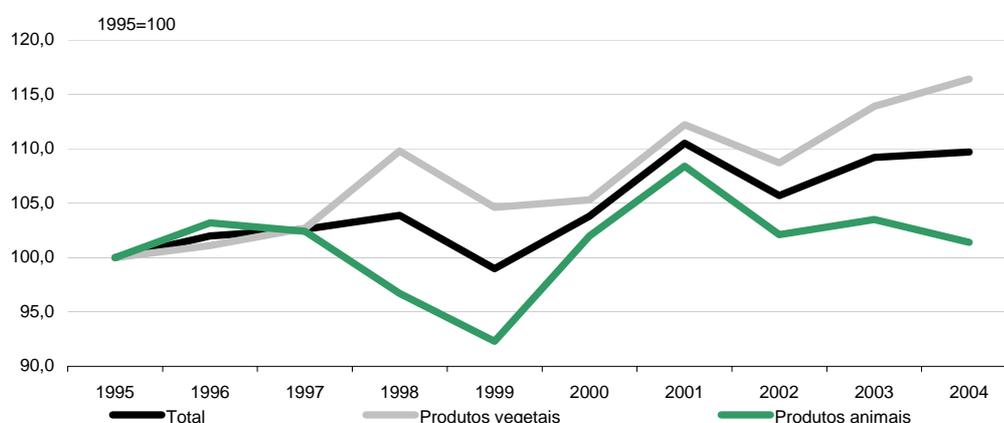
As produções de leite de ovelha e de cabra em 2004 mantiveram-se próximas dos valores registados no ano transacto.

Índices de preços dos meios de produção aumentam mais que os índices de preços dos produtos agrícolas

Em 2004, e em relação ao ano anterior, no índice de preços dos produtos agrícolas foi observado um crescimento de 0,5%, devido à variação de +2,2% no índice de preços dos produtos vegetais e à variação de -2% no índice de preços dos animais e produtos animais.

Figura 11

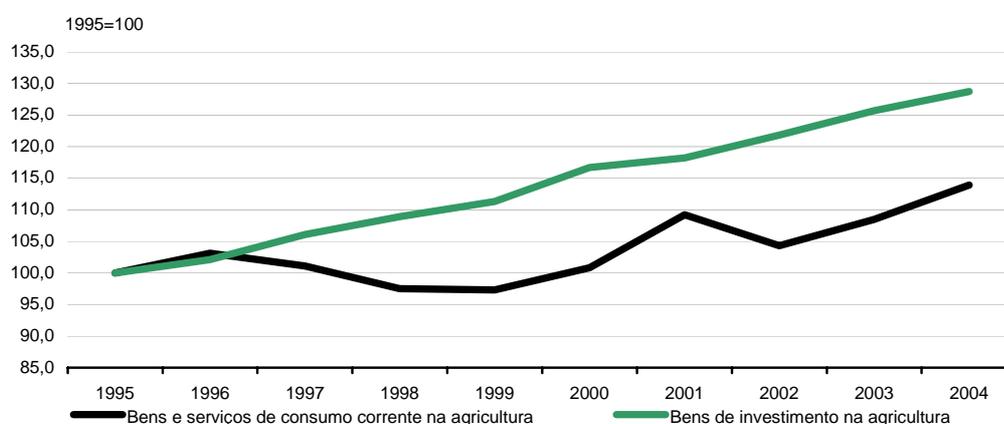
Índices de Preços no Produtor de Produtos Agrícolas



O índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura apresentou um crescimento superior (+5%). Relativamente ao índice de preço dos bens de investimento, e também em relação ao ano de 2003, o aumento registado foi de 2,4%.

Figura 12

Índices de Preços de Meios de Produção na Agricultura



Rendimento Empresarial Líquido (REL) aumenta pelo segundo ano consecutivo

O valor da Produção do Ramo da Agricultura, a preços correntes, registou um crescimento de 2,8%, face ao ano anterior. Este resultado explica-se pela subida do valor da Produção Vegetal (+2,9%) e do valor da Produção Animal (+2,5%).

O Rendimento Empresarial Líquido (REL) teve uma variação positiva (+1,1%) em 2004. O aumento significativo do Consumo Intermédio acabou por limitar uma potencial subida do REL que poderia derivar do crescimento do valor da Produção do Ramo e dos subsídios pagos à Agricultura.

Em termos reais, o Rendimento Agrícola, para o ano civil de 2004, registou, em relação ao ano anterior, um acréscimo de 0,2%, medido pelo Indicador de Rendimento A (Rendimento dos Factores, real, por Volume de Mão-de-Obra Agrícola Total).

Este resultado expressa que, em 2004, o rendimento associado à utilização de uma Unidade de Trabalho Ano (UTA) foi superior em 0,2%, em termos reais, relativamente ao ano de 2003.

Figura 13

Produção do Ramo e Consumo Intermédio

(preços correntes)

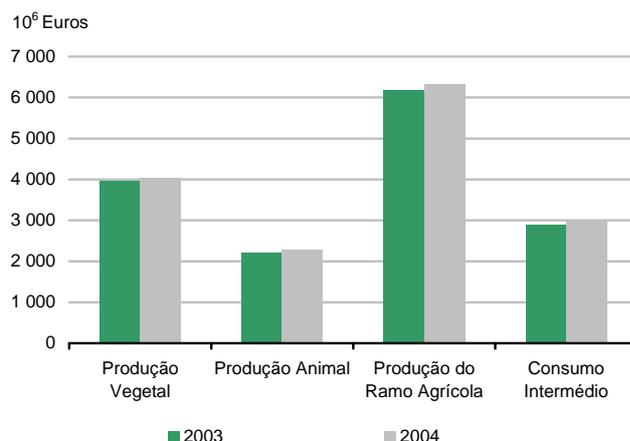
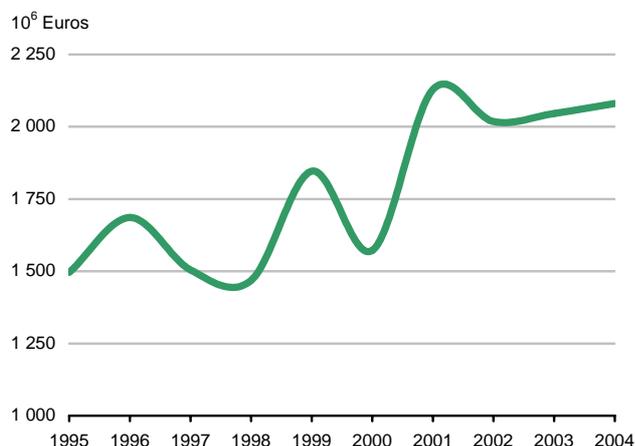


Figura 14

Rendimento Empresarial Líquido



“Estatísticas Agrícolas 2004” é o Anuário Estatístico, que reúne toda a informação estatística relevante para os profissionais do sector e público em geral.

(*) Para aceder à publicação, consulte: http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=006